

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – maio 2025

25 de Junho, 2025

Perspetiva-se para 2025 uma produção de vinho próxima do normal, e consideravelmente superior à do ano passado, na maioria das ilhas.

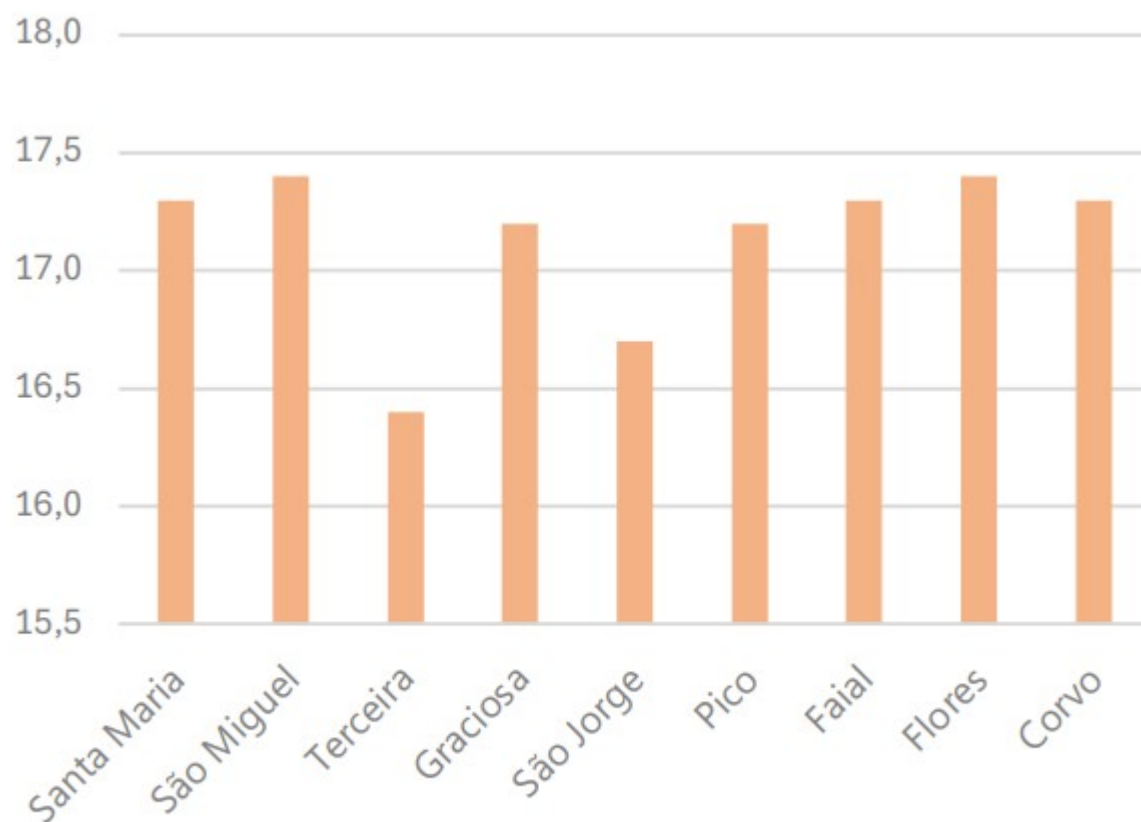
O estado do tempo durante o mês de maio foi considerado dentro do normal. As temperaturas foram já significativamente superiores às do mês anterior, registando-se dias com bastante humidade, algum vento e precipitação.

Quadro 1 – Temperatura e Precipitação no mês de referência

Ilha	Temperatura Mensal			Quantidade de Precipitação		
	Média (°C)	Máx. (°C) / Dia	Min. (°C) / Dia	N.º de dias com Precipitação	Máx. (mm) /Dia	Total (mm)
Santa Maria	17,3	23,2 / 21 e 25	12,2 / 08	11	22,0 / 05	57,5
São Miguel	17,4	24,1 / 21	11,4 / 11	12	12,1 / 04	63,8
Terceira	16,4	21,9 / 25	10,6 / 08	10	29,9 / 08	88,0
Graciosa	17,2	23,8 / 26	11,3 / 08,13 e 17	9	31,5 / 08	83,3
São Jorge	16,7	22,6 / 21	10,5 / 16	13	21,7 / 14	96,5
Pico	17,2	24,2 / 27 e 28	10,1 / 07 e 08	16	49,0 / 14	153,6
Faial	17,3	23,3 / 30	10,9 / 01	17	25,1 / 14	95,5
Flores	17,4	23,4 / 26 e 27	9,6 / 07	17	16,6 / 19	102,1
Corvo	17,3	21,9 / 23	9,5 / 06	15	14,6 / 07	108,3

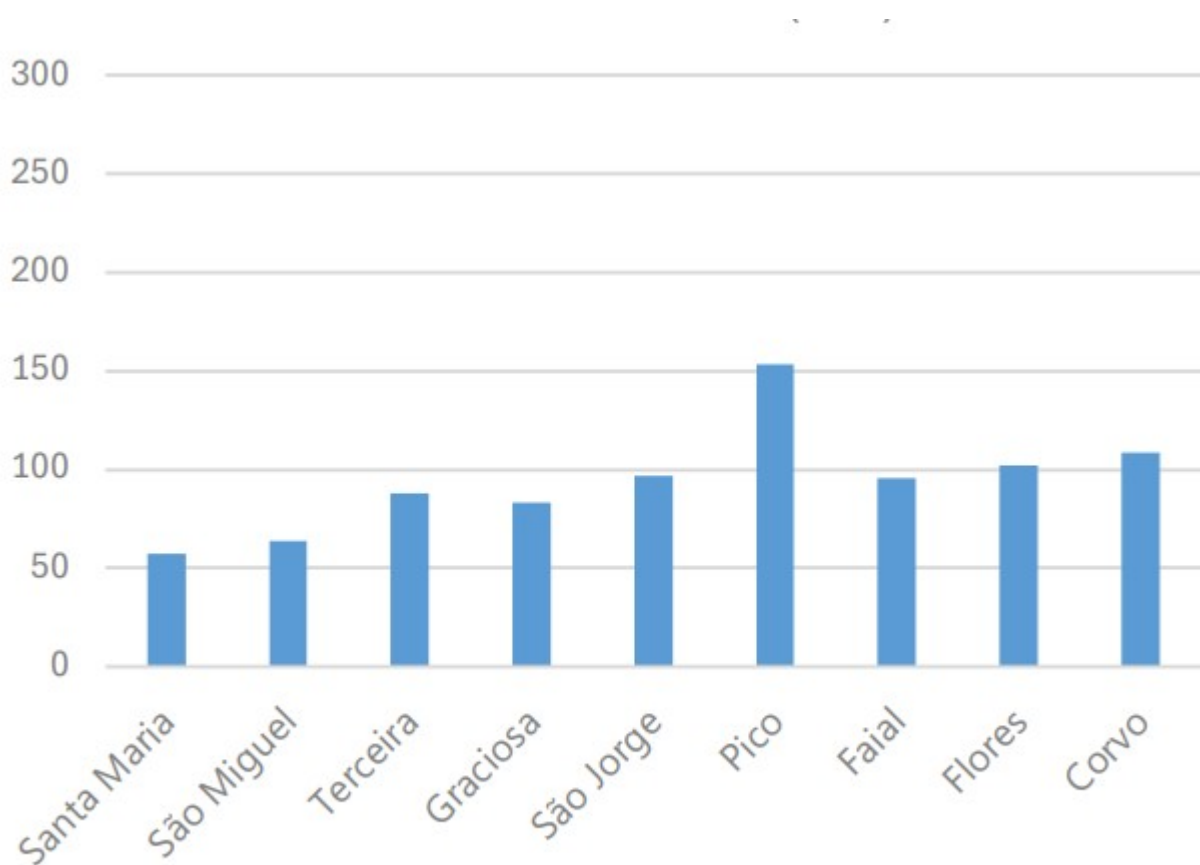
Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).

Figura 1 – Temperatura média do ar no mês de referência (°C)



Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).

Figura 2 – Quantidade de Precipitação total no mês de referência (mm)



O valor da temperatura média do ar variou entre 16,4 °C na ilha Terceira e 17,4 °C nas ilhas de São Miguel e Flores; a temperatura mínima mais baixa foi 9,5 °C, na ilha do Corvo, e a máxima mais elevada foi 24,2°C, na ilha do Pico.

Quanto à precipitação, o valor mais elevado dos totais mensais foi registado na ilha do Pico (153,6 mm) e o valor mais baixo na ilha de Santa Maria (57,5 mm).

A subida da temperatura, ocorrida durante o mês de maio, exerceu uma influência muito positiva no desenvolvimento das culturas. Contudo, a precipitação frequente causou constrangimentos e atrasos na sementeira dos milhos.

O estado do tempo ocorrido no mês em referência foi favorável às pastagens situadas a qualquer altitude, proporcionando uma boa produção de erva e, conseqüentemente, boas condições alimentares para o gado bovino.

Confirma-se a tendência de redução de área de milho grão,

relativamente ao ano anterior, nas ilhas Terceira, São Jorge e Pico; nas restantes ilhas mantém-se sensivelmente idêntica.

Quanto às áreas semeadas com milho forragem, apenas se registaram variações de área significativas, em relação ao ano passado, nas ilhas Terceira e Pico. Na ilha Terceira, o estado do tempo condicionou muito a efetuação da sementeira desta cultura, verificando-se uma redução de 10% de área relativamente ao ano de 2024. Contrariamente, na ilha do Pico, a área aumentou, acabando esta cultura por ocupar uma superfície superior ao inicialmente previsto. Nesta ilha, alguns agricultores, que no ano anterior optaram por produção de erva em vez de fazer sementeira de milho forragem, voltaram a semear milho neste ano, devido à baixa produção de erva obtida em baixa altitude.

Quadro 2 – Áreas de Sementeira ou Plantação no mês de referência

Ilha	Milho Grão "	Milho Forragem "
	Índice 100 - Área homóloga do ano anterior	Índice 100 - Área homóloga do ano anterior
Santa Maria	100	100
São Miguel	100	100
Terceira	90	90
Graciosa	100	100
São Jorge	95	100
Pico	90	110
Faial	100	100
Flores	100	100
Corvo	-	100

A cultura da batata do cedo apresentou bom desenvolvimento, esperando-se na maioria das ilhas uma produção dentro dos parâmetros considerados normais. No entanto, na ilha de Santa Maria, observou-se um desenvolvimento algo fraco, em parte em consequência de uma plantação mais tardia. Contrariamente, na ilha de São Jorge perspectiva-se uma produção superior ao habitual. Comparativamente à produção global do ano anterior,

este ano espera-se uma produção mais elevada na ilha de São Jorge e, sobretudo, na ilha de Santa Maria.

A apanha do chá já foi iniciada. O estado do tempo tem sido favorável a esta cultura, que se apresentou com um bom aspeto vegetativo. Prevê-se uma produtividade semelhante à do ano anterior e à de um ano considerado normal.

As vinhas apresentaram um razoável vingamento dos cachos, o que leva a esperar uma produção próxima do normal ou ligeiramente inferior. Na ilha do Pico, devido a podas tardias, algumas vinhas ainda não fizeram o vingamento dos bagos. Contudo, comparativamente ao ano anterior, prevê-se uma produção bastante mais elevada, sendo que já há vários anos consecutivos que as colheitas têm sido bastante inferiores ao normal. No entanto, sendo esta uma cultura muito sensível a doenças e ao estado do tempo, é ainda cedo para um grau de certeza elevado.

Quadro 3 – Estado das Culturas no mês de referência

Ilha	Batata do cedo		Chá		Vinho	
	Índice 100 - Produção considerada normal	Índice 100 - Produção global do ano anterior	Índice 100 - Produção considerada normal	Índice 100 - Produção global do ano anterior	Índice 100 - Produção considerada normal	Índice 100 - Produção global do ano anterior
Santa Maria	90	120	-	-	90	130
São Miguel	100	100	100	100	90	100
Terceira	100	100	-	-	95	110
Graciosa	100	100	-	-	100	125
São Jorge	110	110	-	-	100	105
Pico	100	100	-	-	80	130
Faial	100	100	-	-	-	-
Flores	100	100	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-	-	-

Nota metodológica

Introdução

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal que disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, rendimentos e produções das principais culturas dos Açores. A abrangência da operação estatística, no âmbito da produção vegetal é relativamente vasta, permitindo o acompanhamento das principais culturas.

Recolha

A recolha da informação junto das explorações agrícolas é feita de forma sistematizada garantindo a cobertura espacial e heterogeneidade cultural adequada, e promovendo contatos regulares com os agricultores representativos da realidade agrícola da área de atuação. As hortas familiares não são consideradas.

As fontes de informação, constituem mais um dos vetores sobre os quais assenta a recolha, exigindo um esforço contínuo no sentido de avaliar a representatividade e credibilidade das fontes contactadas e garantir que este inventário acompanhe a evolução dos agentes económicos acreditados regionalmente. Estas fontes incluem: peritos regionais, cooperativas agrícolas, associações de agricultores, empresas do ramo agroindustrial, organismos de intervenção agrícola e de coordenação e estruturas de mercado (empresas de serviços e assistência técnica, nomeadamente as relativas à venda de fatores de produção).

A recolha assenta ainda na observação direta da paisagem.

Tratamento de Informação Quantitativa

O tratamento da informação tem como base, os dados disponíveis referentes à área, rendimento e produção do ano anterior (n-1), por cultura.

A informação deverá ser transmitida através de índices correspondentes às variações, relativas ao ano anterior (n-1), de áreas (apenas para as culturas temporárias), rendimentos das culturas e produções, segundo um calendário cultural. Para os rendimentos e produções é produzida também informação, através de números índice, relativamente a um ano considerado normal.

Índice 100 – Área homóloga do ano anterior: um valor menor, igual ou maior que 100 significa uma área inferior, semelhante ou superior, respetivamente, à do ano anterior.

Índice 100 – Produção global do ano anterior: um valor menor, igual ou maior que 100 significa uma produção inferior, semelhante ou superior, respetivamente, à do ano anterior.

Índice 100 – Produção considerada normal: um valor menor, igual ou maior que 100 significa uma produção inferior, semelhante ou superior, respetivamente, à de um ano considerado normal.

Tratamento de Informação Qualitativa

Aos informadores é solicitada a abordagem de aspetos determinantes da conjuntura agrícola, como a influência das condições climáticas, fitossanidade e outros assuntos que possam ser considerados relevantes, relacionando-os com o estado das culturas.

Sinais convencionais

- – Dado nulo ou não aplicável
- x – Dado não disponível
- ' – 1.ª Estimativa
- '' – 2.ª Estimativa